

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
FACULDADE DE JORNALISMO**

**BRUNA DALAGO DE ANDRADE
LARISSA BIONDI CONTREIRAS
MARIANA DE CASTRO RIBEIRO**

PORTAL ENDOMETRIOSE

**CAMPINAS
2022**

Bruna Dalago de Andrade
Larissa Biondi Contreiras
Mariana de Castro Ribeiro

PORTAL ENDOMETRIOSE

Relatório Técnico apresentado à disciplina ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO DE PROJETO EXPERIMENTAL, da Faculdade de Jornalismo, do Centro de Linguagem e Comunicação, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como exigência parcial para aprovação na referida disciplina, sob orientação da Profa. Dra. Juliana Doretto.

PUC-CAMPINAS
2022

Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Rizziolli Pires CRB 8/6920
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

070.4495 Andrade, Bruna Dalago de
A553p

Portal Endometriose / Bruna Dalago de Andrade, Larissa Biondi Contreiras,
Mariana de Castro Ribeiro. - Campinas: PUC-Campinas, 2022.

113 f.: il.

Orientador: Juliana Doretto.

TCC (Bacharelado em Jornalismo) - Faculdade de Jornalismo, Centro de Ciências
Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 2022.

Inclui bibliografia.

1. Jornalismo científico. 2. Endometriose. 3. Mulheres - Saúde e higiene. I.
Contreiras, Larissa Biondi. II. Ribeiro, Mariana de Castro. III. Doretto, Juliana. IV.
Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas. Faculdade de Jornalismo. V. Título

CDD - 22. ed. 070.4495

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
CAPÍTULO 1 - APRESENTAÇÃO DO TEMA E DA MODALIDADE.....	5
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E RECORTE JORNALÍSTICO.....	5
1.2. MODALIDADE.....	7
1.3. JUSTIFICATIVA.....	9
1.4. PROCESSO DE APURAÇÃO.....	11
1.5. SELEÇÃO DE FONTES E PAUTAS.....	14
CAPÍTULO 2 - DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA.....	18
2.1. DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO.....	18
2.2. PROCESSO DE EDIÇÃO.....	20
2.3. PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO.....	24
2.4. CUSTOS E GASTOS.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
ANEXOS.....	30

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença crônica em que células do endométrio (tecido que reveste o útero), que normalmente seriam expelidas durante o período menstrual, ficam retidas no organismo. Quando acumuladas, elas podem se multiplicar e atingir outros órgãos, como bexiga, intestino, vagina e apêndice. Dessa forma, a doença pode gerar cólicas, dor pélvica e durante a penetração sexual e infertilidade. Segundo o Ministério da Saúde¹, a condição atinge cerca de 10% da população de pessoas com útero no Brasil.

Recentemente, a doença tem ganhado mais espaço nos veículos de comunicação, principalmente após a declaração da cantora Anitta, que afirmou, em julho de 2022, sofrer com os impactos da doença¹. Nesse cenário, muitas dúvidas da população foram levantadas em reportagens², e o interesse público parece ter se tornado maior. No entanto, como uma das integrantes do grupo sofre com a doença, pela nossa observação, nem sempre a condição é retratada da melhor forma, e os textos trazem informações incompletas ou que se baseiam em senso comum.

Nosso objetivo, com este trabalho, é criar um site, que denominamos como Portal da Endometriose (<https://www.endometrioseportal.com.br/>) que possa servir de referência sobre a doença, oferecendo informações científicas e trazendo histórias de pessoas que sofrem com a condição. Para isso, desenvolvemos conteúdo multimídia, em texto, vídeo e áudio, buscando trazer dados de forma didática e clara, e também humanizando a doença. O objetivo é contribuir para a desmistificação de certos aspectos da endometriose, como a vinculação frequente com a infertilidade e a naturalização da dor vivida pelas

¹ Endometriose afeta uma em cada 10 mulheres. **Ministério da Saúde**. 7 maio. 22. Disponível em: <<https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/endometriose-afeta-uma-em-cada-10-mulheres>>

²Anitta revela ter endometriose e marca cirurgia; entenda tudo sobre a doença. **Folha de S. Paulo**, 8 jul. 22. Disponível: <<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2022/07/anitta-revela-ter-endometriose-e-marca-cirurgia-entenda-tudo-sobre-a-doenca.shtml>>.

³ O que é endometriose? Entenda a doença que fez Anitta passar por cirurgia. **Exame**, 19 jul. 22. Disponível: <<https://exame.com/pop/o-que-e-endometriose-entenda-a-doenca-que-fez-anitta-passar-por-cirurgia/>>

³ Doença de Anitta: por que o diagnóstico de Endometriose demora anos? **Folha de S. Paulo** 26 jul. 22. Disponível: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2022/07/por-que-o-diagnostico-de-endometriose-doenca-da-anitta-demora-anos.shtml>>

pessoas diagnosticadas.

Neste relatório, apresentamos mais informações sobre o tema, sobre o recorte jornalístico realizado e sobre a modalidade e gênero escolhidos, bem como a justificativa para essas decisões, além de todo o processo de apuração e produção do material. Também vamos abordar os nossos custos e a proposta de divulgação do site.

CAPÍTULO 1

APRESENTAÇÃO DO TEMA E DA MODALIDADE

1.1. Contextualização do tema e recorte jornalístico

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a endometriose atinge cerca de 10% da população feminina brasileira, majoritariamente entre os 25 e 35 anos. Trata-se de uma condição comum, mas altamente subnotificada, devido não só à complexidade de seu diagnóstico como também à carência de informações sobre ela.

A endometriose é uma doença crônica. Ela se caracteriza pela retenção no organismo de células do endométrio (tecido que reveste o útero), que normalmente deveriam ser expelidas durante o período menstrual. Acumuladas, essas células podem se dirigir para diversos outros órgãos, como intestino, bexiga, vagina e apêndice, multiplicando-se e criando focos que provocam sangramentos. Os principais sintomas da endometriose são a cólica durante e fora do período menstrual, infertilidade e dor durante a atividade sexual e pélvica.

A doença é desconhecida pela maioria da população. É o que afirma o jornal amazonense D24am²: em pesquisa realizada pelo veículo, aproximadamente 70% das pessoas entrevistadas disseram não saber o que é a endometriose. Além disso, segundo o Gapendi (Grupo de Apoio às Portadoras da Endometriose), em pesquisa com 3 mil mulheres brasileiras, 57,3% delas afirmaram que tiveram que passar por mais de três médicos para serem diagnosticadas.

Esse cenário não é exclusivo do Brasil. Segundo uma pesquisa realizada pelo Estudo Global da Saúde da Mulher (GSWH)³, em todo o mundo,

² Endometriose: 69% das brasileiras desconhecem os sintomas da doença, diz estudo. **D24am**. <Disponível em: <https://d24am.com/saude/endometriose-69-das-brasileiras-desconhecem-os-sintomas-da-doenca-diz-estudo/>>

³ Endometriose: diagnóstico chega, em média, com 7 anos de atraso. **Estudo Global da Saúde da Mulher (GSWH)**. <Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Familia/Saude-e-Beleza-dos-pais/noticia/2019/04/endometriose-diagnostico-chega-em-media-com-7-anos-de-atraso.html>>

o diagnóstico da endometriose leva aproximadamente sete anos para ser realizado. Dessa forma, muitas vítimas da doença, sem entender sua condição, são comprometidas pelo agravamento do caso ao longo dos anos. De acordo com a Associação Brasileira de Endometriose⁴, para o diagnóstico da patologia, é necessário realizar uma investigação por meio de exames físicos e de imagem, como ultrassom pélvico, transvaginal e ressonância magnética da pelve. A endometriose pode ser confirmada ainda pela realização da videolaparoscopia cirúrgica, que permite a observação e a retirada dos focos para estudo.

Além de causar muito sofrimento, a endometriose pode, também, ser incapacitante, devido às fortes dores. Por conta desses números, alguns projetos de lei têm buscado dar maior relevância à doença: o PL 546/21, no Senado⁵, prevê a disponibilidade do auxílio-doença, bem como o afastamento por invalidez, para as pessoas que sofrem de endometriose profunda. Outro PL criado foi o de número 3246/21⁶, da Câmara, que propõe um programa para prevenção e tratamento da doença. Não há, no entanto, prazo para a votação desses projetos.

Diante desse cenário, este trabalho teve o objetivo de construir um site jornalístico sobre a doença (<https://www.endometrioseportal.com.br/>), oferecendo informações sobre diagnósticos, tratamentos e direitos das pessoas que vivem com essa condição. Para isso, foram desenvolvidas reportagens em diferentes formatos — vídeo, áudio, texto e infografia —, que contam com relatos de especialistas e também com histórias de pessoas diagnosticadas com endometriose.

Procuramos, assim, abordar a endometriose e várias de suas consequências, com o objetivo de produzir um trabalho com intuito não só de informar, como também de gerar empatia às pessoas que sofrem com a doença, dando protagonismo a elas. Dessa forma, buscamos nos diferenciar de conteúdos técnicos informativos sobre a condição, que são os mais encontrados em buscas pela internet. O objetivo é ser um material de apoio para pessoas que convivem com a doença, de diferentes idades e classes

⁴ Disponível em: <https://sbendometriose.com.br/como-diagnosticar/>

⁵ Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/146706>.

⁶ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2299603>.

sociais, e para quem quer conhecer mais sobre a patologia. Nesse processo, entendemos ainda que a doença pode afetar qualquer pessoa que tenha nascido com órgãos do sistema reprodutivo feminino, e por isso compreendemos que o público também abrange homens trans e pessoas não binárias.

O nome do projeto, Portal Endometriose, busca refletir esse objetivo, para que a página seja compreendida como uma plataforma que possa reunir variado material jornalístico sobre o tema, de modo acessível, assertivo e simples: daí a palavra “portal”, tradicionalmente relacionado a notícias e reportagens. A escolha levou em conta ainda a procura de um melhor ranqueamento pelo sistema de SEO⁷ das ferramentas de busca na internet.

Por fim, procuramos ainda usar as redes sociais como apoio e divulgação para o nosso site. Com o uso delas, podemos atingir diferentes públicos, adaptando a linguagem da chamada para os conteúdos produzidos de acordo com os padrões usados nessas redes, e também disponibilizar informações simplificadas e curtas. Como veremos adiante, escolhemos a plataforma do Instagram para servir de suporte ao projeto.

1.2. Modalidade

Para a produção do nosso projeto experimental, escolhemos como modalidade o ciberjornalismo, que, sob a ótica de Canavilhas (2006), tem como fundamento a construção de notícias online a partir de “sons, vídeos, infográficos e hiperligações”. Para o autor, por meio desse formato, o usuário tem uma maior integração com a narrativa, uma vez que ele tem a liberdade de escolher seu próprio caminho e dinâmica de leitura.

Na década de 90, o jornalismo digital passou a se popularizar através do desenvolvimento de ferramentas chamadas, em inglês, de CMS (Content Management System). Em tradução para o português, os Sistemas de Gestão de Conteúdo são softwares que possibilitam o gerenciamento, bem como a

⁷ É um conjunto de técnicas que visa melhorar o posicionamento de uma página no Google e demais mecanismos de busca. Ou seja, é através do SEO que você pode chegar ao 1^a lugar na busca do Google para palavras-chaves relacionadas ao seu negócio e suas páginas.

publicação, de conteúdos on-line. Sob a luz de Carvalho (2017), esses sistemas foram fundamentais para a ampliação do que conhecemos como trabalho jornalístico, tanto para empresas já consolidadas, por meio de plataformas pagas, quanto para o chamado do jornalismo independente, que pode fazer uso de canais gratuitos. Isso porque, nesse período, o jornalista Justin Hall desenvolveu o que seria considerado o primeiro blog. A partir da criação de Hall, outros profissionais produziram suas próprias plataformas, ocasionando no surgimento de diversos blogs e sites jornalísticos e horizontalizando a produção de conteúdos.

Foi também por meio do desenvolvimento e da popularização dos CMS que áreas antes segmentadas do jornalismo (radiojornalismo, telejornalismo, impresso e fotojornalismo) puderam ser unificadas em uma plataforma. Essa ampliação do campo jornalístico impactou também na capacitação dos próprios profissionais, visto que passou a ser necessário que um único jornalista conseguisse desempenhar múltiplas funções em variados formatos (CARVALHO, 2017, p. 6).

Dentro da modalidade ciberjornalismo, decidimos por seguir o gênero site multimídia jornalístico. A escolha se deu pela possibilidade de disponibilizar grande variedade de conteúdos (em áudio, vídeos e imagem) sobre uma mesma temática (a endometriose) e em uma única plataforma. De acordo com Pierre Lévy, filósofo tunisiano, o termo multimídia é empregado para designar a simultaneidade de conteúdos em uma “rede digital integrada” (LÉVY, 1999, p. 65).

Ainda segundo Lévy, o conceito de multimídia é parte da cibercultura, definida por ele como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 2010, p. 17). Para o filósofo, o espaço digital possibilitou a criação de uma cultura que promove a interconexão, a interação (comunidades virtuais) e a cooperação.

Complementando a ideia acima, Torres e Mazzoni (2004, p. 154) destacam os propósitos informativos e de acessibilidade como pontos essenciais para a criação e desenvolvimento de conteúdos digitais. “Um

conteúdo digital acessível é aquele que pode ser acessado e compreendido por todos os seus usuários.” Nesse sentido, concluímos a ideia reforçando um dos principais objetivos do projeto: criar um espaço que promova informação jornalística gratuita e acessível a um grande público (incluindo aqui as pessoas com deficiências).

O design do site ficou a cargo do próprio grupo, tendo como principal responsável a integrante Larissa Biondi, que já tem familiaridade com a plataforma escolhida, Wix, e com a construção de páginas online. Ao pensarmos nas cores, tínhamos a certeza de querer fugir de identidades visuais focadas em rosa, tradicionalmente ligado ao feminino. Ao mesmo tempo, não gostaríamos que o site tivesse um aspecto institucional, nem parecesse um site sobre medicina. Adotamos então tons de roxo e o amarelo, por serem cores contrastantes, porém harmoniosas. Além disso, o mês de conscientização sobre a endometriose é representado pela cor amarela. Já o roxo, ligado ao feminismo, expressa ao nosso ver uma força que combina com o intuito do site e com a vivência das pessoas que convivem e com a doença. Nas próximas páginas, traremos mais detalhes sobre a construção da página e sua navegabilidade.

1.3. Justificativa

De acordo com dados divulgados pelo governo federal em 2021, aproximadamente 1 a cada 10 mulheres não só sofre com os sintomas da endometriose como também desconhece a doença. Ainda segundo o governo, no mesmo ano, o Sistema Único de Saúde (SUS) realizou mais de 26,4 mil atendimentos, bem como 8 mil internações de pessoas acometidas pela doença.

Recentemente, como já citado, a cantora Anitta, ao anunciar em suas redes sociais que foi tardiamente diagnosticada com a condição, fez que a doença recebesse mais atenção da mídia, principalmente no que se refere aos impactos que ela pode causar nos indivíduos com o sistema reprodutivo feminino — indo desde desconfortos menstruais e dores até casos de

infertilidade e perda de órgãos. Mas, em nossa observação, percebemos que a cobertura foi pontual.

Assim, a escolha do grupo pelo tema se deu pela motivação de tornar as informações sobre a endometriose mais acessíveis a um maior público, para que a doença se torne mais conhecida e, dessa forma, incentive-se a investigação e a realização de exames rotineiros, visto que, de acordo com o Ministério da Saúde, o tratamento precoce evita o desenvolvimento de casos graves e incapacitantes da doença.

Nosso foco engloba a perspectiva nacional, uma vez que a endometriose é uma condição que atinge pessoas em todo o país e, portanto, nosso projeto é de interesse público, e bastante amplo. Assim, optamos por realizar nosso trabalho por meio de um site multimídia, devido à possibilidade de divulgar nossa produção a um grande leitorado. Segundo pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2019, aproximadamente 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à rede. Trata-se, portanto, de um meio popular, em crescimento, e que pode, dessa forma, atingir boa parte de nosso público-alvo.

Além disso, ao realizarmos pesquisas na internet, notamos que não existe um produto como o site proposto, que reúna informações e reportagens em uma abordagem jornalística sobre o tema, de maneira simples. Ao pesquisar sobre endometriose no Google, a primeira página de resultados é composta por sites ligados à medicina, que trazem conteúdos com cunho técnico, e não apresentam muitas informações didáticas sobre a doença.

Por meio dessa plataforma digital, podemos também desenvolver diferentes formatos de reportagens, com textos, áudios, vídeos e infográficos. Sob a ótica de Torres e Mazzoni (2004, p. 154), a acessibilidade digital possibilita maior alcance de usuários, respeitando as limitações e preferências do público que se pretende atingir. Os formatos em áudio, por exemplo, fazem parte das estratégias de acessibilidade, visto que, dessa forma, podemos atingir pessoas com deficiências visuais. Ao mesmo tempo, é possível fornecer a transcrição do conteúdo para os que não ouvem, de forma a manter o amplo alcance do material.

Além disso, ainda com relação aos conteúdos em áudio, de acordo com

uma pesquisa da Globo⁸, o Brasil ocupa o quinto lugar no ranking mundial de ouvintes de produções assim, como podcasts. Esse formato se popularizou por facilitar o consumo do ouvinte, que pode acompanhá-lo enquanto desempenha outras atividades, no horário que desejar. Essa popularidade não se limita apenas aos podcasts de entretenimento, mas também aos de cunho jornalístico (DUARTE, 2021, p. 20).

Por fim, no que se refere às reportagens em vídeo, de acordo com pesquisa da Hootsuite, em parceria com a WeAreSocial⁹, ambas as agências de marketing digital, 80% da população brasileira consome vídeos on-line. Por meio deles, podemos chamar a atenção dessa parcela da sociedade, que aprecia esse formato de produção, com conteúdos mais dinâmicos.

1.4. Processo de apuração

Iniciamos este projeto com uma pesquisa bibliográfica. Assim, buscamos na plataforma do Google Acadêmico artigos que nos auxiliassem com base teórica e informações técnicas sobre o objeto do trabalho: a endometriose. Entre os selecionados, estão trabalhos de profissionais da saúde, como Nácul¹⁰ (2010), Marqui¹¹ (2014) e Cardoso¹² (2020), da comunicação, como Baumart¹³ (2015), que aborda o tema no formato de uma revista informativa sobre a

⁸ Podcasts e a crescente presença entre os brasileiros. **Gente Globo**, 17 jul. 2021. <Disponível em <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>>

⁹ Brasil se destaca no consumo de vídeo em relação à média global. **Metrópoles**, 20 set. 2021. <Disponível em: <https://www.metropoles.com/dino/brasil-se-destaca-no-consumo-de-video-em-relacao-a-media-global>>

¹⁰ NÁCUL, A. P. SPRITZER, P. M. Aspectos atuais do diagnóstico e tratamento da endometriose. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria**, São Paulo, 28 set. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rjrbgo/a/8CN65yYx6sNVhjTbNQMrB5K/?lang=pt#>>. Acesso em 20 abr. 2022.

¹¹ MARQUI, A. B. T. Endometriose do diagnóstico ao tratamento. **Revista Enfermagem Atenção Saúde**, p. 97-105, 2014.

¹² CARDOSO, J. V. et al. Epidemiological profile of women with endometriosis: a retrospective descriptive study. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 4, p. 1057–1067, dez. 2020.

¹³ BAUMART, G. P. et al. **Vamos falar sobre endometriose?**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Jornalismo), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/133660>>. Acesso em: 13 maio 2022.

doença, e de ciências sociais, como o Treis¹⁴ (2021), que traz uma análise sobre a incidência da doença no Brasil e a falta de políticas públicas a ela direcionadas. Desses trabalhos, pudemos obter diferentes perspectivas sobre a doença, e sobre as múltiplas facetas que ela apresenta: não apenas como ela afeta fisicamente as pessoas, mas também como o Poder Público deve atender essa população. Ressaltamos ainda o trabalho de Baumart (2015), que trouxe informações sobre endometriose com linguagem acessível, com apoio ilustrativo, em uma revista que serviu de referência para o presente projeto, pela semelhança de seus objetivos e abordagens.

Por meio dessa mesma plataforma, realizamos buscas por pesquisas realizadas sobre a doença no país, que nos fornecessem dados importantes para o entendimento da dimensão da endometriose e seus impactos. Encontramos um levantamento¹⁵ de 2018 realizado pelo Gapendi (Grupo de Apoio às Portadoras de Endometriose e Infertilidade), com o ginecologista e cirurgião Edvaldo Cavalcante, que fornece números sobre a incidência da doença (que atinge cerca de 10% a 15% das mulheres no país) e reforça a dificuldade de chegar ao diagnóstico da doença. Encontramos, também, o Estudo Global de Saúde da Mulher, realizado no Reino Unido, que analisou mulheres de dez países e traz uma visão importante sobre os impactos da doença na produtividade e vida pessoal de pessoas diagnosticadas: em média, as mulheres entrevistadas passam por seis consultas antes de obter encaminhamento para um especialista na doença. Reunimos também informação sobre a média de atendimentos no Sistema Único de Saúde, no Brasil, que em 2021 foi de 26,4 mil, com 8 mil internações. Descobrimos ainda a porcentagem de casos que podem ser hereditários, que é em média de 51%, além de outros dados relevantes para a construção do projeto, como o fato de que 57% das mulheres diagnosticadas apresentam dores crônicas, ou seja, ficam seis meses sem apresentar melhoras, 62% sofrem com cólicas intensas

¹⁴ TREIS, M. A escuta de vozes e ecos das mulheres portadoras de endometriose: sobre a falta de políticas públicas no Brasil. **Revista Contraponto**. v. 8, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/contraponto/article/view/116960>>. Acesso em 13 maio 2022.

¹⁵ CAVALCANTE, E. GAPENDI. Como a endometriose afeta a vida da mulher brasileira. **Site Edvaldo Cava**. 2018. Disponível em: <<https://www.edvaldocavalcante.com.br/wp-content/uploads/2018/05/Pesquisa-Endometriose-E-dvaldo-Gapendi.pdf>>. Acesso em 13 maio 2022.

e 55% apresentam queixas intestinais cíclicas¹⁶.

Conseguimos ainda, por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI), após enviarmos a solicitação para o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), o número de pessoas diagnosticadas com endometriose que atualmente têm acesso ao auxílio-doença ou estão afastadas por conta dessa condição. Esse processo foi realizado ainda no primeiro semestre, durante o desenvolvimento do projeto.

A partir dessas informações, elaboramos nossas pré-pautas, que após a banca de qualificação, por sugestões dos professores avaliadores e em diálogo com a orientadora, foram ajustadas. Pensamos também, ainda, durante a realização do projeto, nas linguagens que mais bem se adequariam ao conteúdo abordado; ou seja, quais delas seriam em vídeo ou áudio. Essa escolha também foi readequada, no início do segundo semestre. Assim, chegamos às seguintes pautas:

- **Entenda a endometriose:** aborda informações relevantes sobre a doença, desde sua definição até as suas consequências para as pacientes. Reúne aqui dados sobre a patologia e depoimentos de especialistas e de pessoas que sofrem com a doença.

- **A demora do diagnóstico (reportagem em áudio):** trata das principais dificuldades para diagnosticar a doença, o que costuma gerar desgaste para pacientes. Essa demora é um dos principais fatores de risco e de agravamento da endometriose. A pauta debate ainda as possíveis soluções para o problema, que envolve formação nos cursos de medicina e o machismo na área médica, com a consequente naturalização da dor por parte de profissionais.

- **Endometriose e a busca de informação e acolhimento nas redes sociais (reportagem em vídeo):** aborda a experiência de mulheres com a doença que encontraram nas redes sociais e na produção de conteúdo um meio de falar sobre endometriose, além de criar comunidades, proporcionando o acolhimento a outras pessoas com a doença.

¹⁶Dados coletados em:

<<https://saude.abril.com.br/medicina/novas-luzes-sobre-a-endometriose/>>.

- **Pessoas trans e a endometriose:** debatemos preconceitos sofridos por pessoas transgênero diagnosticadas com a doença, o que as afasta da busca por atendimento e tratamento.

- **Endometriose e fertilidade:** Tratamos da relação da doença com a infertilidade, debatendo a dor de pessoas diagnosticadas que não puderam ter filhos biológicos ou enfrentaram problemas para engravidar e as possíveis soluções para esses casos. Discutimos de modo crítico os processos médicos relacionados à infertilidade, que são normalmente caros e pouco eficazes.

- **Endometriose, políticas públicas e direitos (reportagem e infográficos):** Abordamos as políticas públicas já em andamento e as que devem ser implementadas para proteção das pessoas que sofrem com consequências limitantes da doença, incluindo a esfera trabalhista.

- **Minha vida com endometriose (reportagem em vídeo):** O intuito da pauta foi unir duas pessoas que têm endometriose, que narram suas experiências com a doença em suas próprias vozes, trazendo acolhimento e identificação.

- **Endometriose e o tratamento na rede pública:** Abordamos histórias de pessoas que realizaram tratamentos pelo SUS (Sistema Único de Saúde), levantando o que a rede oferece e os problemas identificados.

- **Onde tratar? (infográfico):** Listagem de clínicas, instituições e hospitais especializados no tratamento de endometriose na rede pública e privada, em nível nacional, com dados para contato. Exibimos esses locais por regiões, para que o usuário do site encontre localidades mais próximas dele.

1.5. Seleção de fontes e pautas

Trazemos como fontes médicos, cirurgiões, pesquisadores e psicólogos, que contribuiram para as reportagens abordando causas, sintomas,

tratamentos e consequências da doença. O foco do projeto, porém, está principalmente nas pessoas diagnosticadas com a doença que aceitaram participar de nossas pautas, trazendo suas vivências com a endometriose e seus impactos. Nessas fontes, temos ainda mulheres que dedicam parte de suas vidas a acolher outras pessoas diagnosticadas, por meio de grupos de apoio, bem como aquelas que criam perfis em redes sociais para compartilhar informações e conteúdos sobre a doença, proporcionando identificação e acolhimento.

Os entrevistados foram escolhidos e contados por pesquisas em redes sociais e no Google e também por indicação de outras fontes. Vários são de diferentes partes do país, e foram selecionados pela especialização, pelo trabalho social realizado, envolvendo pessoas com a doença, ou pelas experiências pessoais com a patologia. Privilegiamos fontes de Campinas na pauta “Vivendo com a endometriose”, pois queríamos gravar pessoalmente com as pessoas.

Seguem os entrevistados, de acordo com as pautas realizadas:

O que é a endometriose

- Guilherme Karam - cirurgião pélvico, professor universitário, especialista em endometriose e Fundador do aplicativo Endolife.app;
- Patrick Bellelis - cirurgião ginecologista, especialista em endometriose e membro da diretoria da SBE (Associação Brasileira de Endometriose e Ginecologia Minimamente Invasiva);
- Vitória Augusti, 27 anos - sintomas iniciados em 2020, com diagnóstico recebido em 2021 de maneira assustadora, restringindo as opções de tratamento a um único, que seria o hormonal. Ela optou por tentar um tratamento natural e realizar mudanças de estilo de vida; atualmente, tem sentindo melhora no seu quadro;
- Carolina Barela, 22 anos - diagnosticada com endometriose aos 18 anos de idade, atualmente realiza tratamento com hormônios;
- Stella Terassi, 35 anos - diagnosticada ao tentar engravidar.

A demora do diagnóstico

- Cristina Laguna Benetti - responsável pelo ambulatório de Endometriose do CAISM/Unicamp (Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Campinas);
- Carlos Souza - especialista e professor responsável pelo ambulatório de Endometriose da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul);
- Lilian Donatti – psicóloga especializada em endometriose;
- Rafaella Jossy, 38 anos - com endometriose profunda, perdeu cinco órgãos devido à doença;
- Jhenifer Maciel - 28 anos - endometriose diagnosticada após cesárea feita com 17 anos. Sofreu com dores incapacitantes até encontrar uma médica que indicou a cirurgia para retirada do foco que se localizava na parede abdominal. Após a cirurgia, não sentiu mais dores, e hoje está grávida.

Endometriose e redes sociais

- Débora Silveira - criadora do perfil do Instagram Endometriose o Recomeço;
- Gisely Monteiro - criadora do perfil do Instagram Foco na Endometriose e autora do livro Entendendo a Endometriose.

Pessoas trans e a endometriose

- Nicholas Jade: pessoa trans masculina diagnosticada com a doença;
- Graziela Fernanda de Jesus - ginecologista que já atendeu homens trans;
- Roberto César Nogueira - ginecologista que atende pessoas trans;

Endometriose e fertilidade

- Carlos Souza - tem especialização em reprodução humana e em de endometriose; falou sobre fertilidade;
- Barbara Murayama - cirurgiã especialista em reprodução humana;
- Izadora Milhomen - levou 15 anos para receber o diagnóstico de endometriose; conseguiu engravidar, sem tratamento;

- Mariana Leite, 43 anos - diagnosticada com endometriose, passou por tratamentos para fertilidade, não conseguiu engravidar e optou pela adoção

Endometriose, políticas públicas e direitos trabalhistas

- Thais Ginetti - advogada trabalhista voluntária na Associação Nacional de Endometriose e Infertilidade;
- Caroline Salazar - jornalista que atua com o tema endometriose há mais de 10 anos, criadora do blog A Endometriose e Eu e representante da caminhada Endomarcha Brasil;
- Manoella Treis - pesquisadora especializada em políticas públicas sobre a endometriose;
- Nidia Meirelles - ativista social e criadora do projeto @avidacomoeaecomendometriose;
- Rafaella Jossy - responsável pelo atendimento da ONG Acalentar a mulheres diagnosticadas;
- Flavia Macedo - representante da ONG Endomulheres, de Santos.

Minha vida com endometriose

- Maria Beatriz Oliveira, 24 anos - advogada e diagnosticada com endometriose;
- Roberta Castro, 50 anos - teve o diagnóstico mais velha, após uma cirurgia de retirada de cisto no ovário.

Endometriose e o tratamento na rede pública

- Patrick Bellelis - cirurgião ginecologista, especialista em endometriose e membro da diretoria da SBE (Associação Brasileira de Endometriose e Ginecologia Minimamente Invasiva);
- Daiane Rocha, 31 anos - diagnosticada com a doença que teve que realizar uma vaquinha on-line para arrecadar dinheiro para passar por uma cirurgia que precisava realizar;

- Rafaela Barela, 23 anos – fez tratamento e cirurgia pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

CAPÍTULO 2

DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

2.1. Desenvolvimento da produção

A produção começou a ser desenvolvida no fim do primeiro semestre, quando os contatos com as fontes confirmadas até então começaram a avançar. Em julho, no período de férias, realizamos a primeira reunião com orientação da professora Juliana, em que elaboramos a primeira versão de um cronograma, para organização dos diversos processos e tarefas que tínhamos a fazer. Assim, as conversas com as fontes se estenderiam até setembro, e no mês de outubro e novembro desenvolveríamos a produção do material e sua edição. Após a reunião, começamos a agendar entrevistas, tendo retorno fácil de algumas fontes, e muita dificuldade em outras. No meio do processo que perdurou até o fim de setembro, algumas fontes foram alteradas, outras descartadas, e outras encontradas justamente por indicação de algumas fontes entrevistadas.

Como já era esperado, as maiores dificuldades nesse processo foram os contatos com parlamentares, responsáveis por projetos de lei voltados à doença, que nunca responderam aos nossos pedidos de entrevistas. Houve problemas ainda em encontrar homens trans, pessoas não binárias e médicos especialistas que tivessem experiência no tratamento e atendimento dessas pessoas. Encontramos uma fonte, mas gostaríamos de contar mais histórias nessa pauta. Persistimos até meados de outubro tentando conseguir mais entrevistados para a reportagem, mas não obtivemos sucesso, apesar de

diversas tentativas, o que nos frustrou, mas também reflete uma realidade que já conhecemos: o receio dessas pessoas em se expor, e enfrentar preconceito, e também o fato de não estarmos cercadas o suficiente de pessoas que representam a diversidade social, que pudessem facilitar contatos, assim como ocorreu na busca pelas outras fontes.

O processo de entrevistas foi um dos pilares do nosso projeto. Tivemos conversas e trocas que nos serviram como incentivo para seguir nos dedicando cada vez mais às reportagens. A conversa com o Nicholas, que aceitou ser personagem da pauta sobre a endometriose em pessoas trans, foi a que mais nos impactou, sendo uma entrevista em que mais ouvimos do que perguntamos, e em que aprendemos além do que as salas de aula de jornalismo podem ensinar, já que nos apresentou uma realidade dura, de sofrimento, a qual não havíamos nos atentado antes. As entrevistas com a Lilian Donatti e com Manoella Treis também nos marcaram, porque nos lembraram como é estimulante conversar com fontes especialistas que vão além do conhecimento técnico de suas carreiras profissionais, dedicando-se de forma empática e sensível a um assunto, que as atravessa pessoalmente também.

As gravações externas para a reportagem “Minha vida com endometriose” foram realizadas em uma única data, com equipamento próprio e participação de toda a equipe, sendo esse dia carregado de muita emoção e acolhimento. Pudemos ouvir e registrar duas conversas muito diversas, de pessoas muito diferentes, não só em idade, mas em momentos e vivências com a endometriose. Ao entrevistar Maria Beatriz vimos uma mulher jovem, com muito medo dos diagnósticos recentes relacionados à doença, fragilizada e com emoção que transbordava no olhar, e que não passou despercebido pelas lentes. Já Roberta, com meia década de vida, nos recebeu em um terreiro de umbanda, dirigido por ela. Ela nos levou a um cenário encantador, não só pela beleza do lugar, mas também pela oportunidade de registrar momentos emocionantes contados por ela, como quando falou sobre sua espiritualidade e seus filhos.

Mas foi em umas das últimas entrevistas que fizemos, com Rafaella Jossy, no final do mês de setembro, que nos vimos imersas na realidade difícil

de alguém que sofre severamente com a endometriose. Ela compartilhou uma história de muita dor e resiliência, reforçando em nós a escolha acertada do propósito do projeto, que é também chamar a atenção da população para a gravidade que a doença pode ter e para a necessidade de essas pessoas serem acolhidas e receberem atendimento médico adequado.

Como último fato importante para apuração do projeto, além dos dados que tínhamos conseguido obter pelo meio da Lei de Acesso à Informação (LAI) junto ao INSS sobre o número de pessoas que recebem atualmente auxílio-doença por conta da endometriose, também conseguimos, no segundo semestre de desenvolvimento do projeto, acesso a ao número de procedimentos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em pacientes com a doença, com informações sobre valores e tipos de procedimentos entre 2017 e 2020, fornecidos pelo Ministério da Saúde.

Foram cerca de dez semanas de entrevistas realizadas, fontes que desistiram e insegurança com os prazos, para então darmos início à produção dos textos e materiais audiovisuais, que foram posteriormente editados — processo sobre o qual falaremos adiante.

2.2. Processo de edição

A identidade visual do projeto foi desenvolvida ainda em agosto: Larissa, uma de nós, e responsável pelo design do projeto, criou esboços do que já vínhamos pensando em grupo, a partir das cores principais (amarelo e lilás, já pensadas na formulação do projeto) e no logotipo do site, que ressaltou o órgão reprodutor feminino (Figura 1), símbolo frequente da saúde da mulher, com indicaram nossas pesquisas. A partir daí, começamos a estruturar o site e a nossa comunicação visual nas redes sociais.



Portal Endometriose

Figura 1: Logotipo do site. Fonte: criação própria

No processo de produção da maioria dos textos, sentimos dificuldades na estruturação e encadeamento dos assuntos trabalhados, bem como na construção dos leads das matérias. Assim, houve várias revisões das reportagens pela orientadora, até que chegássemos à versão final. Esse trabalho ocorreu principalmente durante o mês de outubro, chegando ao início de novembro. Essa escrita ficou a cargo de Larissa e Mariana.

Em novembro, partimos oficialmente para o desenvolvimento do site e edição dos materiais audiovisuais. O grupo optou por fazer por conta própria todos os processos, já que duas das integrantes, Bruna e Larissa, tinham familiaridade com desenvolvimento de sites na plataforma escolhida, Wix, e com produção e edição de imagens e áudios e infográficos. Bruna, aliás, foi a responsável pelo desenvolvimento do conteúdo audiovisual, após a discussão do roteiro em conjunto pelo grupo, entregando primeiras versões à orientadora, já estruturadas como vídeos, que foram sendo aperfeiçoadas ao longo das semanas. Buscamos, sempre que possível, na diversidade de imagens e ângulos, além de criarmos vinhetas e outros elementos gráficos (sobretudo na reportagem sobre redes sociais, em que foram utilizados elementos que remeteram ao Instagram e à interatividade). No podcast, elaboramos primeiramente um roteiro, que foi revisado pela orientadora, e a partir daí editamos o material. Os vídeos foram publicados no YouTube e os áudios, no Spotify, em perfis criados para o projeto.

Quanto ao portal (<https://www.endometrioseportal.com.br/>), a página foi pensada para ser algo que fugisse da estética de um site médico ou institucional, ao mesmo tempo que fosse leve, moderno, dinâmico, acessível e fácil de navegar. A plataforma Wix facilitou o processo, por oferecer ferramentas completas e dinâmicas para a estruturação do site. Nesse processo, escolhemos páginas com movimentação por menu âncora, que evita que o leitor tenha que abrir várias páginas diferentes, trazendo uma navegação mais intuitiva (Figura 02). Fizemos ainda uso slide de imagens, que foram normalmente enviadas por nós pelas fontes, a quem privilegiamos nessas galerias.

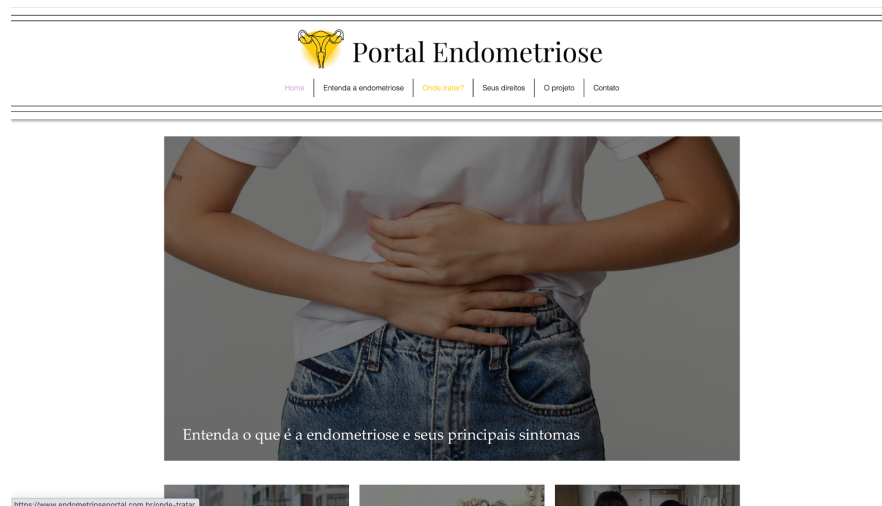


Figura 2: Home do site. Fonte: criação própria

Na página inicial, trazemos os conteúdos mais relevantes do site, com links que levem o usuário a acessar essas produções: há uma manchete, com o texto que fala das características da doença e, abaixo dela, chamadas para outras reportagens, incluindo o material audiovisual. Há também um menu, com os botões que indicam todas as editorias da página, em que o público pode encontrar as demais reportagens do site, aumentando o tempo de permanência do usuário.

Dois desses botões agregam a maior parte do material desenvolvido por nós, de acordo com o caráter do conteúdo: “Entenda a endometriose”, que abre para uma página que aborda informações sobre a doença e seus tratamentos, e “Vivendo com a endometriose”, com as pautas que tratam das experiências de pessoas diagnosticadas. Temos ainda os botões de “Seus direitos” (com dados sobre benefícios trabalhistas a quem sofre de endometriose profunda); “O projeto” (com informações sobre a criação o trabalho, sobre a equipe que o produz e o que buscamos atingir com ele); e “Contato” (com as redes sociais e o e-mail do projeto, para facilitamos a comunicação conosco para quem estiver interessado em mais informações ou em uma eventual parceria com a equipe).

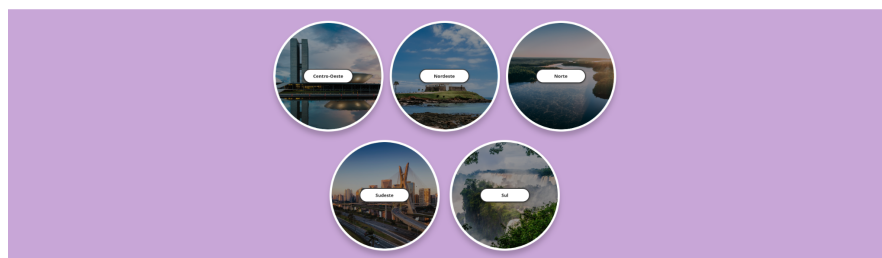
Na página “Onde Tratar?” desenvolvemos um mapa com os centros especializados em endometriose ao redor de todo o Brasil. Para isso, utilizamos o recurso de menu âncora com a separação por cada região. Todas as “artes” dessa aba criadas foram feitas pelo Canva, plataforma de design.

Onde tratar?

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelas pessoas com endometriose é encontrar tratamento especializado. E isso acontece tanto na rede privada quanto na pública, mas no serviço gratuito de saúde essa realidade é ainda mais evidente. Prova disso é que muitos estados nem contam com unidades de referência destinadas à doença. Nesses casos, os pacientes têm de se tratar com profissionais que são capacitados em outras áreas da ginecologia.

O Portal Endometriose mapeou a localização de centros, hospitais e clínicas ligados ao SUS (Sistema Único de Saúde) preparados para oferecer atendimento e suporte de qualidade para pacientes diagnosticados.

Selecione sua região no mapa abaixo e encontre o centro de apoio mais próximo de você.



Centro-Oeste

Distrito Federal
Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)...

Ver mapa



Nordeste

Alagoas
Centro de Endometriose de Maceió (CEMA) (unidade particular)...

Ver mapa



Norte

Acre - Não encontramos...

Ver mapa



Sudeste

Rio de Janeiro
Hospital Santa Rita (unidade particular)...

Ver mapa



Sul

Paraná
Centro de Endometriose Hospital Santa Rita (unidade particular)...

Ver mapa



2022 | Endometriose | Endometriose

Endometriose

A sua saúde é nossa prioridade

Figura 3: Página “Onde Tratar?”. Fonte: criação própria

Criamos, também, alguns infográficos para as reportagens “O que é Endometriose”, “Pessoas trans e a endometriose” e “Tratamento de Endometriose na rede pública”. As “artes” também foram desenvolvidas pelo Canva, escolhido por nós por ser uma ferramenta de design dinâmica e simplificada. Para essas matérias, sentimos a necessidade de incluir informações de forma visual para que a reportagem se tornasse mais objetiva e de fácil compreensão.

Para a acessibilidade do site, foi pensada uma estrutura que não tivesse obstáculos para ferramentas automatizadas de leitura de tela, além de descrição de todas as imagens presentes no produto, para as pessoas com deficiência visual. Para aqueles com deficiências auditivas, legendas foram implementadas nos vídeos, e o podcast conta com uma descrição em texto do material em áudio. Além da acessibilidade, o grupo se preocupou em utilizar as técnicas de SEO nos textos produzidos sempre que possível, além de configurar o site para que haja conexão com ferramentas de busca, como o Google.

2.3. Projeto de divulgação

Desde o início o grupo pensou na criação de um perfil no Instagram para apoio na divulgação do site, que seria o principal meio de distribuição e incentivo ao compartilhamento dos conteúdos. No perfil @_portalendometriose durante os meses de desenvolvimento do trabalho, foram feitas algumas postagens introdutórias, assim como o compartilhamento de bastidores das gravações externas e conteúdos relacionados à endometriose nos stories.

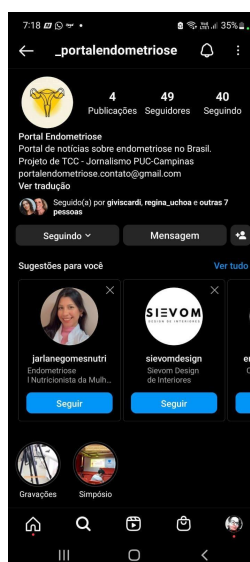


Figura 4: Perfil Instagram Stories e Destaques. Fonte: captura de tela

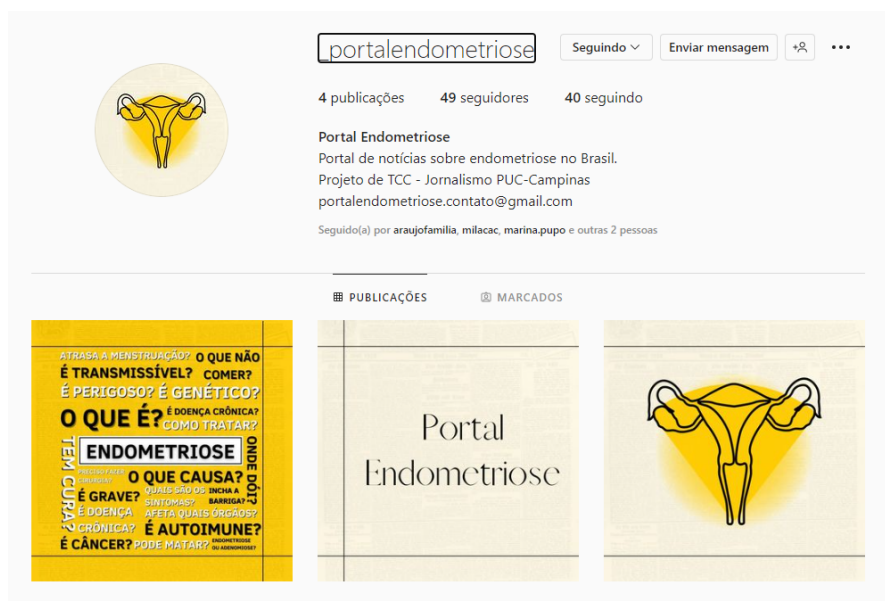


Figura 5: Perfil do projeto no Instagram. Fonte: Captura de tela

O grupo optou por desenvolver um planejamento de divulgação que ocorrerá após a entrega do projeto, iniciando-se no dia 29 de novembro e se estendendo até o dia de apresentação, em 13 de dezembro. Nesse cronograma, serão feitas três postagens por semana, sendo elas carrosséis informativos, infográficos em formato adaptado à rede social, e imagens estáticas, com dados sobre o projeto, além de vídeos curtos com “cortes” das reportagens em vídeo e do podcast e trechos interessantes de entrevistas.

Para além das redes sociais, iremos compartilhar o endereço do site com as fontes que participaram do projeto, para que possam repassar a página, caso tenham interesse. Vamos ainda solicitar que perfis de redes sociais ligados ao tema, como o da ONG Acalentar, possam compartilhar o projeto, já que entendemos que o site pode ser útil para os seguidores.

2.4. Custos e gastos

Como o grupo optou por não contratar profissionais externos para criação do site, identidade visual e edições, os custos do projeto se resumiram à compra do domínio do site, no valor de setenta e três reais (R\$ 73), e à assinatura da plataforma Wix, que proporcionou não só a possibilidade de usar

um domínio próprio como também disponibilizou ferramentas mais completas para o desenvolvimento do site, ao custo de cinquenta e seis reais (R\$ 156). Os softwares utilizados para edição dos materiais foram gratuitos, assim como o servidor de distribuição do podcast, Anchor. Boa parte das entrevistas foram realizadas de forma online, pois buscamos trazer vozes de vários lugares do país, e por isso não houve custos substanciais com transporte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA SENADO. Projeto facilita aposentadoria e auxílio-doença a mulher com endometriose grave. **Senado Notícias**, Brasília, 8 mar. 2021. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/03/08/projeto-facilita-aposentadoria-e-auxilio-doenca-a-mulher-com-endometriose-grave>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

AMO Acalentar: **Associação Nacional de Endometriose Infertilidade e Dor Crônica do Brasil**. Disponível em:

<<https://www.atados.com.br/ong/amo-acalentar-associação-nacional-de-endometriose-o-e-dor-cronica-do-brasil>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

BAUMART, G. P. et al. **Vamos falar sobre endometriose?** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/133660>>. Acesso em: 13 maio 2022.

BELLELIS, P. PODGAEC, S. ABRÃO, M. S. Fatores ambientais e endometriose. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, 2011. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0104423011703700>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BENTO, P. A. S. MOREIRA, C. N. Quando os olhos não veem o que as mulheres sentem: a dor nas narrativas de mulheres com endometriose.

Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 28, n. 3, 8 out. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/physis/2018.v28n3/e280309/>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BENTO, P. A. S. MOREIRA, C. N. A experiência de adoecimento de mulheres com endometriose: narrativas sobre violência institucional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Associação Brasileira de Saúde Coletiva, v. 22, n. 9, set. 2017.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/cGCxnN5cYP4X4w5L7vSFq6c/?lang=pt>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CARDOSO, J. V. et al. Epidemiological profile of women with endometriosis: a retrospective descriptive study. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 4, p. 1057–1067, dez. 2020.

CAVALCANTE, E. GAPENDI. Como a endometriose afeta a vida da mulher

brasileira. **Site Edvaldo Cavalcante**, 2018. Disponível em:
<<https://www.edvaldocavalcante.com.br/wp-content/uploads/2018/05/Pesquisa-Endometriose-Edvaldo-Gapendi.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2022.

DUARTE, M.R. C. **O podcast como elemento de plataformização no jornalismo**: uma análise sobre a produção dos podcasts “café da manhã”, “durma com essa” e “o assunto”. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Unisinos, São Leopoldo, 2021. Disponível em:
<<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9837>>. Acesso em: 13 maio 2022.

HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS NEVES. Endometriose pode levar de 8 a 10 anos para ser diagnosticada. **G1**, São Paulo, 17 jun. 2020. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/especial-publicitario/hnsn/cuidar-da-familia/noticia/2020/06/17/endometriose-pode-levar-de-8-a-10-anos-para-ser-diagnosticada.ghtml>>. Acesso em 25 mar. 2022.

HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUCRS. Vamos falar sobre Endometriose?. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível:
<<https://www.hospitalsaolucas.pucrs.br/br/vamos-falar-sobre-endometriose/>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

INSTITUTO CAROLINA BANDEIRA. Disponível em:
<<https://institutocarolinabandeira.com/>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

JENKIS, H. **Cultura de Convergência**. São Paulo: Editora Aleph [S.l.], 2006.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

LORENÇATTO, C. et al. Avaliação da frequência de depressão em pacientes com endometriose e dor pélvica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 48, n. 3, 23 mar. 2006. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/ramb/a/SqPWmxKHwZxn5VcPN5fwvZp/?lang=pt>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MARQUI, A. B. T. Endometriose do diagnóstico ao tratamento. **Revista Enfermagem Atenção Saúde**, p. 97-105, 2014.

NÁCUL, A. P. SPRITZER, P. M. Aspectos atuais do diagnóstico e tratamento da endometriose. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 22, n. 6, 28 set. 2010. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/8CN65yYx6sNVhjTbNQMrB5K/?lang=pt#>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

OLIVEIRA, F. Endometriose: pesquisas buscam entender e tratar o problema. **UOL**, São Paulo, 2 dez. 2022. Disponível em:

<<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2019/12/02/endometriose-pe-squisas-buscam-entender-e-tratar-o-problema.htm#%3A~%3Atext%3DEstima%2Dse%20que%20de%2010>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SIS SAÚDE. Estudo revela a relação entre endometriose e perda da produtividade laboral das mulheres. 2010. Disponível em: <<http://www.sissaude.com.br/sis/inicial.php?case=2&idnot=7474>>. Acesso em: 13 maio 2022.

TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel. Conteúdos digitais multimídia: o foco na usabilidade e acessibilidade. **Ciência da informação**, v. 33, p. 152-160, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/pjwPPLYPk3YnmQ3zFHz8SFJ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 13 maio 2022.

TREIS, M. A escuta de vozes e ecos das mulheres portadoras de endometriose: sobre a falta de políticas públicas no Brasil. **Revista Contraponto**. v. 8, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/contraponto/article/view/116960>>. Acesso em 13 maio 2022.

YOUNES, R. Endometriose: nova esperança. **Oswald Cruz Centro Especializado em Oncologia**, São Paulo. Disponível em: <<https://centrodeoncologia.org.br/noticias-cancer/endometriose-nova-esperanca/>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

ANEXOS

Data:	Nº fita bruta:	Câmera:	Editor de texto:	Retranca: MINHA VIDA COM A ENDOMETRIOSE		
PROJETO EXPERIMENTAL						
Ano:	4 °	Turma:	Período:	Noturno	Professor (a):	Juliana Doretto

Take	Seleção	Descrição	Off , Passagem, Sonora
	00:00 - 00:14 (14s)	BG:	VINHETA (FADE)
ROBERTA 1	0:15 - 0:21 (6s)	ROBERTA NO TERREIRO	D.I: "MEU NOME É ROBERTA" ... D.F: "PARA FAZER 54"
BIA 1	0:22 - 0:31 (9s)	BIA NA SALA	D.I: "MEU NOME É MARIA BEATRIZ" D.F: "FINAL DE 2020"
ROBERTA 2	0:32 - 0:47 (15s)	ROBERTA NO TERREIRO	D.I: "EU MENSTRUEI COM NOVE ANOS" ... D.F: "FOI MUITO COMPLICADO"
BIA 2	0:48 - 1:31 (43s)	BIA NA SALA	D.I: "A MINHA MÃE" ... D.F: "URETER E ESSAS COISAS"
ROBERTA 3	1:32 - 1:58 (26s)	ROBERTA NO TERREIRO	D.I: "EU NÃO FAZIA IDEIA" ... D.F: "É FÁCIL FALAR"
BIA 3	1:59 - 2:18 (19s)	BIA NA SALA	D.I: "TINHA DIAS QUE EU" ... D.F: "NINGUÉM DÁ CRÉDITO PRA ISSO"

ROBERTA 4	2:19 - 2:36 (17s)	ROBERTA NO TERREIRO	D.I: "EU TRABALHO MUITO" ... D.F: "FOI BEM DIFÍCIL"
BIA 4	2:37 - 3:21 (44s)	BIA NA SALA	D.I: "NO COMEÇO DE 2020" ... D.F: "ELA É PROFUNDA E MULTICOMPARTIMENTAL"
		CG	A ENDOMETRIOSE MULTICOMPARTIMENTAL PODE ACOMETER ÓRGÃOS COMO A BEXIGA, URETRA, O ÚTERO, VAGINA, RETO E TODA A EXTENSÃO DO CANAL ANAL)
ROBERTA 5	3:21 - 3:58 (37s)	ROBERTA NO TERREIRO	D.I: "ELE EXPLICOU MAS ASSIM" ... D.F: "NÃO FUI ATRÁS PARA SABER O QUE ERA ENDOMETRIOSE"
		CG	MIRENA É UM DISPOSITIVO À BASE DE PROGESTERONA QUE É INSERIDO NO INTERIOR DA CAVIDADE UTERINA. EXERCE UMA AÇÃO HORMONAL LOCAL RESPONSÁVEL PELO EFEITO CONTRACEPTIVO
BIA 5	3:59 - 4:57 (58s)	BIA NA SALA	D.I: "ANTES DE EU OPERAR" ... D.F: "PERDIDA... TOTALMENTE PERDIDA"
ROBERTA 6	4:58 - 5:35 (37s)	ROBERTA NO TERREIRO	D.I: "AGORA SABENDO COMO FUNCIONA TUDO ISSO" ... D.F: "EU NASCI PARA SER MÃE"
BIA 6	5:36 - 5:50 (14s)	BIA NA SALA	D.I: "É TRISTE, NÃO É?" ... D.F: "RECEBE UMA NOTÍCIA DO NADA, VOCÊ FICA ASSIM"

ROBERTA 7	5:50 - 6:04 (14s)	ROBERTA NO TERREIRO	“CHATO, TRISTE E VOCÊ NÃO ENCONTRA SOLUÇÃO”... “ISSO ABALOU BASTANTE”
BIA 7	6:05 - 6:36 (29s)	BIA NA SALA	D.I: “EU NÃO PENSEI ASSIM” D.F: “EU DECIDI QUE VOU TIRAR TUDO”
ROBERTA 8	6:37 - 6:51 (14s)	ROBERTA NO TERREIRO	D.I: “E NA MENOPAUSA”... D.F: “VOCÊ AINDA TER CÓLICA, NÉ?”
BIA 8	6:52 - 7:16 (14s)	BIA NA SALA	D.I: “PORQUE A DOR”... D.F: “É A QUE MAIS PEGA PARA MIM, COM CERTEZA”
ROBERTA 9	7:17 - 7:39 (22s)	ROBERTA NO TERREIRO	D.I: “A ENDOMETRIOSE É UM PROBLEMA”... D.F: “JÁ NÃO É UMA CURA ESPIRITUAL”
BIA 9	7:40 - 8:00 (20s)	BIA NA SALA	D.I: “EU ACHO MUITO SOLITÁRIO”... D.F: “PARA VOCÊ IR ACEITANDO”
ROBERTA 10	8:01 - 8:17 (16s)	ROBERTA NO TERREIRO	D.I: “EU FAÇO ANÁLISE HOJE”... D.F: “PROBLEMAS QUE A GENTE TEM”
	8:18 - 8:27 (9s)	CRÉDITOS	CRÉDITOS

Data:	Nº fita bruta:	Câmera:	Editor de texto:	Retranca: ENDOMETRIOSE E REDES SOCIAIS
PROJETO EXPERIMENTAL				
Ano:	4 °	Turma:	Período:	Noturno
Professor (a):		Juliana Doretto		

Take	Seleção	Descrição	Off , Passagem, Sonora
	00:00 - 00:16 (16s)	BG:	VINHETA (FADE)
DÉBORA 1	0:16 - 1:47 (1:31)	DÉBORA EM SEU QUARTO CG	D.I: "MEU NOME É DÉBORA"... D.F: "TU TÁ RECOMEÇANDO" DÉBORA FARIAS @ENDOMETRIOSEORECOMEÇO
GISELY 1	1:48 - 3:32 (1:26)	GISELY EM SEU QUARTO CG	D.I: "BOM, MEU NOME É GISELY" D.F: "MUITOS TERMOS DIFÍCEIS, NÉ?" GISELY MONTEIRO @FOCONAENDOMETRIOSE
DÉBORA 2	3:33 - 4:34 (1:01)	DÉBORA EM SEU QUARTO GISELY EM SEU QUARTO	D.I: "ELAS PEDEM SOCORRO PRA MIM..." D.F: "SE TU NÃO BUSCAR AJUDA"
GISELY 2	4:35 - 5:02 (25s)	DÉBORA EM SEU QUARTO	D.I: "TEM MUITAS MULHERES QUE MANDAM MENSAGEM..." D.F: "DIZER O QUE VOCÊ TEM QUE FAZER"
DÉBORA 3	5:03 - 5:31 (26s)	GISELY EM SEU QUARTO	D.I: "NOSSA/FOI MUITO BOM..." D.F: "POR CAUSA DA PÁGINA"
GISELY 3	5:32 - 6:05 (33s)	GISELY EM SEU QUARTO	D.I: "MAS EU PENSO QUE..."

<p>DÉBORA 4</p>	<p>6:06 - 6:28 (22s)</p> <p>6:29 - 6:59 (30s)</p>	<p>DÉBORA EM SEU QUARTO</p>	<p>D.F: "EU SOU UM EXEMPLO PRA ELAS"</p> <p>D.I: "POR CAUSA DELAS..." D.F: "BUSCANDO O MELHOR PARA ELAS TODOS OS DIAS"</p> <p>VINHETA E CRÉDITOS</p>
------------------------	---	--	--

Programa

Curso: Jornalismo

Ano: 4º

Disciplina: Atividade de Orientação de Projeto Experimental

Turma: 01

Professora: Juliana Doretto

Nome do Programa: Endometriose e os impactos da demora do diagnóstico

Editor Chefe: Bruna Dalago de Andrade, Larissa Biondi Contreiras

Apresentação: Mariana de Castro Ribeiro

Técnica: Bruna Dalago de Andrade

Duração do programa: 14 min 19'

Espelho

- | | |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. SONORA - Rafaella Jossy (Trecho 1)2. VH - ABERTURA3. SONORA - Rafaella Jossy (Trecho 2)4. SONORA - Carlos Souza (Trecho 1)5. SONORA - Rafaella Jossy (Trecho 3)6. SONORA - Rafaella Jossy (Trecho 4)7. SONORA - Rafaella Jossy (Trecho 5)8. SONORA - Cristina Laguna (Trecho 1)9. SONORA - Cristina Laguna (Trecho 2)10. SONORA - Jhenifer Maciel (Trecho 1)11. SONORA - Jhenifer Maciel (Trecho 2)12. SONORA - Jhenifer Maciel (Trecho 3)13. SONORA - Carlos Souza (Trecho 2)14. SONORA - Lilian (Trecho 1)15. SONORA - Lilian (Trecho 2)16. SONORA - Lilian (Trecho 3)17. VH - ENCERRAMENTO | |
|--|--|

Programa: Endometriose e os impactos da demora no diagnóstico	Ano 4 ^o	Data de gravação:
Editor Chefe: Bruna e Larissa		
Tempo: 14 min 19'	Disciplina	P. experimental.
Apresentadores Mariana	Turma	01

**PA
GE
1**

Técnica	Locução
<p>Rafaella (Trecho 1) Tempo: 00:28</p> <p>VH ABERTURA</p> <p>LOC 01</p> <p>Rafaella (Trecho 2) TEMPO: 00:25 1:25 até 1:50</p>	<p><i>DI: “Eu já passei.....</i> <i>DF:as sequelas”</i></p> <p>VINHETA - ABERTURA</p> <p>RAFAELLA JOSSY/ DE TRINTA E SETE ANOS/ É MORADORA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/ NO ESTADO DA PARAÍBA// LOGO NA ADOLESCÊNCIA/ ELA JÁ ENFRENTAVA OS SINTOMAS DA ENDOMETRIOSE/ MAS SÓ TEVE SEU DIAGNÓSTICO DEZESSETE ANOS DEPOIS//</p> <p>A HISTÓRIA DE RAFAELLA NÃO É UM CASO ISOLADO. DE ACORDO COM O GRUPO DE APOIO ÀS PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE/ O GAPENDI/ CINQUENTA E SETE POR CENTO DAS MULHERES E PESSOAS COM ÚTERO COM ENDOMETRIOSE PRECISAM PASSAR POR/ EM MÉDIA/ TRÊS GINECOLOGISTAS PARA CHEGAREM AO DIAGNÓSTICO. TODO ESSE PROCESSO PODE LEVAR ATÉ SETE ANOS, DE ACORDO COM O ESTUDO GLOBAL DA SAÚDE DA MULHER/ O QUE/ ALÉM DE DIFICULTAR O TRATAMENTO/ PODE RESULTAR TAMBÉM NO AGRAVAMENTO DA DOENÇA//</p> <p><i>DI: “Então foram 6 cirurgias.....</i> <i>DF:não tinha o diagnóstico correto”</i></p> <p>SEGUNDO O GINECOLOGISTA CARLOS SOUZA/ DOUTOR EM</p>

Programa: Endometriose e os impactos da demora no diagnóstico	Ano 4 ^o	Data de gravação:
Editor Chefe: Bruna e Larissa		
Tempo: 14 min 19'	Disciplina	P. experimental.
Apresentadores Mariana	Turma	01

**PA
GE
1**

Técnica	Locução
<p>LOC 02</p> <p>Carlos (Trecho 1) TEMPO: 01:27 2:03 até 3:31</p>	<p>REPRODUÇÃO HUMANA/ DIAGNOSTICAR A ENDOMETRIOSE PODE SER UMA TAREFA DIFÍCIL/ POIS SE TRATA DE UMA PATOLOGIA COMPLEXA/ COM SINTOMAS COMUNS EM OUTRAS DOENÇAS//</p> <p><i>DI: “A endometriose, ela é.....</i></p> <p><i>DF:próximo de 5 a 10 anos”</i></p> <p>RAFAELLA PASSOU PELA SUA PRIMEIRA CIRURGIA DEZ ANOS APÓS O SURGIMENTO DOS PRIMEIROS SINTOMAS//</p> <p>NESSE PERÍODO/ ELA AINDA ERA DIAGNOSTICADA APENAS COM ADENOMIOSE/ UMA CONDIÇÃO QUE GERA O CRESCIMENTO DO ENDOMÉTRIO PELA PAREDE UTERINA// NO CASO DE RAFAELLA/ O TECIDO TAMBÉM PODIA SER OBSERVADO NO INTESTINO/ E O MÉTODO CIRÚRGICO UTILIZADO FOI O DE CAUTERIZAÇÃO, O QUE NÃO FOI SUFICIENTE PARA ALIVIAR SEUS SINTOMAS// RAFAELLA PASSOU A SENTIR CÓLICAS ATÉ MESMO FORA DO PERÍODO MENSTRUAL. ELA TEVE ENTÃO DE ENFRENTAR UMA NOVA CIRURGIA, PARA A RETIRADA DO ÚTERO//</p>
<p>LOC 03</p> <p>Rafaella (Trecho 3) TEMPO: 00:57 4:03 - 4:58</p>	<p><i>DI: “Passei por um procedimento cirúrgico.....</i></p> <p><i>DF:6 meses, né”</i></p> <p>FOI APENAS NA QUARTA CIRURGIA QUE RAFAELLA PASSOU PELO PROCEDIMENTO ADEQUADO/ DE EXCISÃO/ OU SEJA/ A</p>

Programa: Endometriose e os impactos da demora no diagnóstico	Ano 4 ^o	Data de gravação:
Editor Chefe: Bruna e Larissa		
Tempo: 14 min 19'	Disciplina	P. experimental.
Apresentadores Mariana	Turma	01

**PA
GE
1**

Técnica	Locução
<p>LOC 07</p> <p>Cristina (Trecho 1) TEMPO: 00:28 7:47 - 8:15</p> <p>LOC 08</p> <p>Cristina (Trecho 2) TEMPO: 00:18 8:29 - 8:47</p>	<p>PARA O DIAGNÓSTICO DA ENDOMETRIOSE PROFUNDA/ DE ACORDO COM A GINECOLOGISTA CRISTINA LAGUNA BENETTI/ RESPONSÁVEL PELO AMBULATÓRIO DE ENDOMETRIOSE DO CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER DA UNICAMP/ É ESSENCIAL QUE OS PACIENTES TENHAM ACESSO A EQUIPES MULTIDISCIPLINARES, ESPECIALIZADAS NA DOENÇA//</p> <p><i>DI: “É um tratamento mais difícil.....”</i> <i>DF:fora do hospital escola”</i></p> <p>ALÉM DE CONSEGUIR DIAGNÓSTICOS MAIS RÁPIDOS/ A MULTIDISCIPLINARIDADE DA EQUIPE PROFISSIONAL TAMBÉM PODE OFERECER A PACIENTES UM TRATAMENTO INTEGRAL/ COM PROCEDIMENTOS TERAPÊUTICOS QUE PODEM ALIVIAR OS SINTOMAS DA DOENÇA/ EVITANDO CIRURGIAS//</p> <p><i>DI: “No passado, o diagnóstico.....”</i> <i>DF:sem necessidade de cirurgia”</i></p>

Programa: Endometriose e os impactos da demora no diagnóstico	Ano 4 ^o	Data de gravação:
Editor Chefe: Bruna e Larissa		
Tempo: 14 min 19'	Disciplina	P. experimental.
Apresentadores Mariana	Turma	01

PA
GE
1

Técnica	Locução
<p>LOC 09</p> <p>Jhenifer (Trecho 1) TEMPO: 00:31 9:11 - 9:42</p> <p>LOC 10</p> <p>Jhenifer (Trecho 2) TEMPO: 00:25 10:00 - 10:25</p>	<p>EMBORA A POPULARIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS COMO A RESSONÂNCIA MAGNÉTICA FACILITE O DIAGNÓSTICO DA ENDOMETRIOSE/ ALGUMAS MULHERES AINDA ENCONTRAM DIFICULDADES AO BUSCAR TRATAMENTO PARA SUAS DORES//</p> <p>JHENIFER MACIEL/ DE 28 ANOS/ COMEÇOU A TER SEUS PRIMEIROS SINTOMAS DOIS ANOS APÓS PASSAR POR UMA CESÁREA, EM 2012/ NO PARTO DE SEU PRIMEIRO FILHO// ATÉ ENTÃO/ JHENIFFER CONTA QUE SEU CICLO MENSTRUAL ERA CONSIDERADO NORMAL//</p> <p><i>DI: Quando o Arthur tava com.....</i> <i>DF:não era nada muito insuportável”</i></p> <p>JHENIFER DECIDIU ENTÃO PROCURAR UM GINECOLOGISTA. NA OCASIÃO/ ELA FOI ENCAMINHADA PARA A REALIZAÇÃO DE ALGUNS EXAMES/ QUE INDICARAM A PRESENÇA DA ENDOMETRIOSE. MESMO APÓS DIAGNOSTICÁ-LA/ A MÉDICA QUE A ATENDEU DISSE QUE O NÓDULO NÃO TRARIA RISCOS À SUA VIDA/ ENTÃO ELA NÃO DEVERIA SE PREOCUPAR COM ISSO//</p> <p><i>DI: Eu nunca tinha ouvido.....</i> <i>DF:Foi uns 3 anos assim”</i></p>

Programa: Endometriose e os impactos da demora no diagnóstico	Ano 4 ^o	Data de gravação:
Editor Chefe: Bruna e Larissa		
Tempo: 14 min 19'	Disciplina	P. experimental.
Apresentadores Mariana	Turma	01

Técnica	Locução
<p>LOC 11</p> <p>Jhenifer (Trecho 3) TEMPO: 00:32 10:37 - 11:19</p> <p>LOC 12</p> <p>Carlos (Trecho 2) TEMPO: 00:33 11:32 - 12:03</p>	<p>PORÉM, O NÓDULO CONTINUOU A SE DESENVOLVER/ E JHENIFER COMEÇOU A SENTIR DORES DIARIAMENTE/ ATÉ MESMO FORA DO PERÍODO MENSTRUAL// FOI NESSE PERÍODO QUE ELA DECIDIU BUSCAR TRATAMENTO ADEQUADO E PASSOU POR UMA CIRURGIA. EMBORA ELA NÃO TENHA ENFRENTADO DEMORA NO DIAGNÓSTICO/ JHENIFER CONVIVEU DURANTE ANOS COM OS SINTOMAS DA DOENÇA/ QUE PASSARAM A AFETAR SUA QUALIDADE DE VIDA E MUDOU SEU COMPORTAMENTO//</p> <p><i>DI: E aí tinha mês.....</i></p> <p><i>DF:Eu sentia dor praticamente 24 horas”</i></p> <p>DE ACORDO COM O MÉDICO CARLOS SOUZA/ NEM TODOS OS CASOS DE ENDOMETRIOSE PODEM CAUSAR DOR ÀS PACIENTES. MAS/ UMA VEZ QUE ESSA DOR É SENTIDA/ E/ DE ALGUMA FORMA/ AFETA A QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA/ ELA PRECISA SER INVESTIGADA//</p> <p><i>DI: Quando que eu sei que uma dor.....</i></p> <p><i>DF:não é uma relação matemática”</i></p>

Programa: Endometriose e os impactos da demora no diagnóstico	Ano 4 ^o	Data de gravação:
Editor Chefe: Bruna e Larissa		
Tempo: 14 min 19'	Disciplina	P. experimental.
Apresentadores Mariana	Turma	01

Técnica	Locução
<p>LOC 13</p> <p>Lilian (Trecho 1) TEMPO: 00:39 12:17 - 12:56</p> <p>LOC 14</p> <p>Lilian (Trecho 2) TEMPO: 00:14 13:08 - 12:22</p> <p>LOC 15</p> <p>Lilian (Trecho 3) TEMPO: 00:23 13:32 - 13:55</p>	<p>LILIAN DONATTI/ PSICÓLOGA ESPECIALISTA NO TRATAMENTO DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE/ AFIRMA QUE A DOENÇA PODE AFETAR A SAÚDE MENTAL DAS PACIENTES/ POR CONTA DO CONVÍVIO DIÁRIO COM AS DORES E DAS CONSEQUÊNCIAS QUE ELAS CAUSAM NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL//</p> <p><i>DI: A mulher com endometriose.....</i> <i>DF:ajuda especializada ou não”</i></p> <p>DE ACORDO COM ELA/ A PSICOTERAPIA TEM UM PAPEL ESSENCIAL NO TRATAMENTO DAS PACIENTES QUE SOFREM COM AS DORES/ CONTRIBUINDO PARA A REDUÇÃO DOS NÍVEIS DE STRESS E DE PERCEPÇÃO DE DOR//</p> <p><i>DI: Usando as técnicas.....</i> <i>DF:stress e percepção de dor”</i></p> <p>A PSICÓLOGA TAMBÉM REITERA A SOLIDÃO SENTIDA PELA MULHER COM ENDOMETRIOSE, QUE ENFRENTA PRECONCEITOS E DESAFIOS DIARIAMENTE NO CONVÍVIO SOCIAL//</p> <p><i>DI: A gente encontra muitas mulheres.....</i> <i>DF:contexto de vida que acaba sendo afetado”</i></p>

Programa: Endometriose e os impactos da demora no diagnóstico	Ano 4º	Data de gravação:
Editor Chefe: Bruna e Larissa		
Tempo: 14 min 19'	Disciplina	P. experimental.
Apresentadores Mariana	Turma	01

PAGE
1

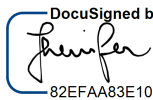
Técnica	Locução
VH ENCERRAMENTO	VINHETA - ENCERRAMENTO

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Jhenifer Maciel Gomes de Jesus (nome),
Jhenifer (nacionalidade), Brasileira (Estado civil),
RG 443045860, residente e domiciliado à Rua sempre viva, 140
Rua sempre viva, 140 (rua ou avenida e
número), Rua sempre viva, 140 (bairro), Nielsen ville (cidade),
Americana sp (estado), 13467240 (CEP).

Autorizo, a título gratuito e irrevogável, a partir da presente data, o CENTRO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA PUC-CAMPINAS, a gravar e a utilizar imagens editadas nos trabalhos audiovisuais, eletrônicos e Impressos produzidos para a Faculdade de Jornalismo. Estas imagens serão utilizadas exclusivamente para veiculação, não podendo, sob pretexto algum, serem comercializadas.

21/11/22 (local), Americana de Novembro de 2022 (data).

DocuSigned by:

82EFAA83E10C4FA...


Assinatura

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Débora Cristina Silveira Farias (nome),
Brasileira (nacionalidade), Casada (Estado civil),
RG 1102166566, residente e domiciliado à Rua professor Paulo zanotta da cruz
Travessa 738 casa 42 (rua ou avenida e
número), Fragata (bairro), Pelotas (cidade),
Rio Grande do Sul (estado), 96050000 (CEP).

Autorizo, a título gratuito e irrevogável, a partir da presente data, o CENTRO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA PUC-CAMPINAS, a gravar e a utilizar imagens editadas nos trabalhos audiovisuais, eletrônicos e Impressos produzidos para a Faculdade de Jornalismo. Estas imagens serão utilizadas exclusivamente para veiculação, não podendo, sob pretexto algum, serem comercializadas.

Pelotas (local), ²² de Novembro de 2022 (data).

DocuSigned by:

B51747955B1846A...

Assinatura

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Carlos Augusto Bastos de Souza (nome),
1044144499 (nacionalidade), Casado (Estado civil),
RG Casado, residente e domiciliado à Casa
Calde e Fiao, 286 (rua ou avenida e
número), Santo Antônio (bairro), Porto Alegre (cidade),
Rio Grande do Sul (estado), 90660110 (CEP).

Autorizo, a título gratuito e irrevogável, a partir da presente data, o CENTRO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA PUC-CAMPINAS, a gravar e a utilizar imagens editadas nos trabalhos audiovisuais, eletrônicos e Impressos produzidos para a Faculdade de Jornalismo. Estas imagens serão utilizadas exclusivamente para veiculação, não podendo, sob pretexto algum, serem comercializadas.

Porto Alegre (local), ²² de Novembro de 2022 (data).

DocuSigned by:
Carlos Souza
7EBE20927EB84AD...

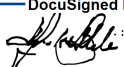
Assinatura

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Patrick Bellelis (nome),
brasileiro (nacionalidade), Casado (Estado civil),
RG 26723986-5, residente e domiciliado à Rua Tagipuru
a _____ (rua ou avenida e
número), 1060 (bairro), Perdizes (cidade),
São Paulo (estado), 01156-000 (CEP).

Autorizo, a título gratuito e irrevogável, a partir da presente data, o CENTRO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA PUC-CAMPINAS, a gravar e a utilizar imagens editadas nos trabalhos audiovisuais, eletrônicos e Impressos produzidos para a Faculdade de Jornalismo. Estas imagens serão utilizadas exclusivamente para veiculação, não podendo, sob pretexto algum, serem comercializadas.

São Paulo (local), 22 de Novembro de 2022 (data).

DocuSigned by:

CCCB43FCEE7C4E0...

Assinatura

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Maria Beatriz Ferreira Oliveira (nome),
Brasileira (nacionalidade), solteira (Estado civil),
RG 557186365, residente e domiciliado à Rua Maria Lanza Grigoletto
Nº 178 (rua ou avenida e
número), Cascata (bairro), Paulínia (cidade),
SP (estado), 13146-000 (CEP).

Autorizo, a título gratuito e irrevogável, a partir da presente data, o CENTRO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA PUC-CAMPINAS, a gravar e a utilizar imagens editadas nos trabalhos audiovisuais, eletrônicos e Impressos produzidos para a Faculdade de Jornalismo. Estas imagens serão utilizadas exclusivamente para veiculação, não podendo, sob pretexto algum, serem comercializadas.

Paulinia (local), 23 de Novembro de 2022 (data).

DocuSigned by:
Maria Beatriz F.
5C70915D2A9E414...

Assinatura

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Roberta Rodrigues de Castro (nome),
Brasileira (nacionalidade), Divorciada (Estado civil),
RG 219031307, residente e domiciliado à Rua: Praxiteles
Ferreira Neves (rua ou avenida e
número), 180 (bairro), Vila Georgina (cidade),
São Paulo (estado), 13043-840 (CEP).

Autorizo, a título gratuito e irrevogável, a partir da presente data, o CENTRO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA PUC-CAMPINAS, a gravar e a utilizar imagens editadas nos trabalhos audiovisuais, eletrônicos e Impressos produzidos para a Faculdade de Jornalismo. Estas imagens serão utilizadas exclusivamente para veiculação, não podendo, sob pretexto algum, serem comercializadas.

Campinas (local), ²⁴ de Novembro de 2022 (data).

DocuSigned by:
Roberta Rodrigues de Castro
203D2C1D47E54A0...

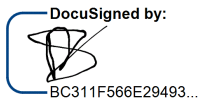
Assinatura

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Rafaela Jossy de Sousa (nome),
Brasileira (nacionalidade), Divorciada (Estado civil),
RG 281.45-45 SSP/PB, residente e domiciliado à Rua Otávio Batista Cabral
Número 198 (rua ou avenida e
número), Três Irmãs (bairro), Campina Grande (cidade),
Paraíba (estado), 58423-215 (CEP).

Autorizo, a título gratuito e irrevogável, a partir da presente data, o CENTRO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA PUC-CAMPINAS, a gravar e a utilizar imagens editadas nos trabalhos audiovisuais, eletrônicos e Impressos produzidos para a Faculdade de Jornalismo. Estas imagens serão utilizadas exclusivamente para veiculação, não podendo, sob pretexto algum, serem comercializadas.

Campina Grande (local), 25 de Novembro de 2022 (data).

DocuSigned by:

BC311F566E29493...

Assinatura

22:34

4G



Ajuda para TCC sobre Endometriose

Entrada



eu 19 de set.
para laguna.unicamp



Olá Dra., tudo bem?

O pessoal do CAISM me encaminhou sei contanto, sou estudante de jornalismo da PUC de Campinas e estamos desenvolvendo como projeto de TCC um site multimídia sobre endometriose. Você aceitaria conversar conosco sobre sua experiência com a doença e os atendimentos no ambulatório do CAISM?

Bruna Dalago de Andrade
Graduanda em Jornalismo
Coordenadora de Comunicação e Marketing
(19) 999800258



Cristina Laguna 19 de set.
para mim, Gineco



Bom dia Bruna,
Podemos conversar, será um prazer ajudar. Tenho disponibilidade para amanhã, terça-feira, às 16:00 ou na próxima segunda-feira no início da manhã, às 8:30.
Att,
Cristina Laguna



eu 19 de set.
para Cristina



Oii Cristina, muito obrigada pelo retorno! Pode ser amanhã as 16h sim, eu te envio antes o link da chamada por aqui. Muito obrigada!

22:34

4G



eu 19 de set.

Oii Cristina, muito obrigada pelo retorno! Pode ser ama...



eu 20 de set.

Olá Cristina, boa tarde, podemos confirmar hoje as 16...



eu 23 de set.

para Cristina ▾



Oii Cristina, bom dia!

Caso seja mais fácil para você, podemos enviar as perguntas e você responder por áudio para nós, ou podemos ir até você no CAISM se for preciso, só avisar que combinamos o que fica melhor para você.

Abraços, bom fim de semana!



Cristina Laguna 23 de set.

para mim ▾



Bruna, você se incomoda de me mandar as perguntas? Pode ser por WhatsApp

Meu número [REDACTED]

Na segunda-feira estarei no Caism no período da manhã

Bom final de semana



← Responder

→ Encaminhar

22:28

4G

< 3



Lilian Psicologa Endom...

toque para dados do contato



terça-feira

🔒 As mensagens e as chamadas são protegidas com a criptografia de ponta a ponta e ficam somente entre você e os participantes desta conversa. Nem mesmo o WhatsApp pode ler ou ouvi-las. Toque para saber mais.

Olá Lilian, tudo bem? Bom dia! Estamos na fase final do projeto, e precisamos que você preencha e assine para a gente a autorização de imagem, poderia passar o seu e-mail pra eu enviar, é tudo feito online mesmo.

08:51 ✓✓

Oi Bruna, posso sim

Lgdonatti@hotmail.com

19:08

